

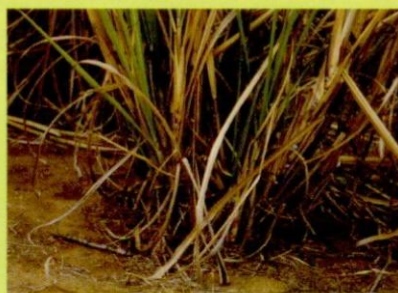
Fornecedores acreditam na inclusão da cana na PGPM

2



AFCP mobiliza equipe para acelerar a liberação da subvenção

3



Seca provoca perda de 2,3 milhões de toneladas

4



Associados da Mata Norte participam de palestra sobre o clima

6



Editorial

2011: o ano da sustentabilidade do setor sucroenergético

O ano de 2011 será importantíssimo para a efetiva sustentabilidade do setor sucroenergético brasileiro, uma vez que teremos a oportunidade de consolidar uma coerente política florestal, respeitando as demandas ambientais e econômicas do País, bem como, para modernizar as legislações que regulam o setor, em especial a Lei 4870/65, além de implementar a cana de açúcar na Política de Garantia de Preços Mínimo (PGPM), do Governo Federal, conforme promessa prévia da atual presidente do Brasil. E ainda encontrar alternativas para minimizar os problemas causados pela redução de safra nos últimos anos devido à escassez das chuvas.

Logo no início do Governo da presidente Dilma Rousseff, vamos enfrentar uma grande batalha no Congresso Nacional no sentido de aprovar o novo Código Florestal Nacional, proposto pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB/SP). Será preciso preparação e mobilização dos produtores de cana e industriais do setor para sensibilizarmos os deputados e senadores sobre a importância deste magnífico projeto sócio, econômico e ambiental.

A consolidação de regras justas que defenda os fornecedores de cana independentes será outro ponto presente e relevante em nossas agendas neste ano. A devida regulamentação do setor e consequentemente a modernização da lei 4870/65 contribuirá para que os produtores venham a participar de forma sustentável, do crescimento econômico do Brasil. Dessa forma, solicitaremos da presidente Dilma Rousseff a criação de um grupo de trabalho para incluir a cana de açúcar na PGPM, promessa que a mesma fez quando visitou a sede da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP).

E, ainda no primeiro semestre, vamos trabalhar para encontrar alternativas objetivando minimizar os problemas causados pela redução de safra na Zona Norte de Pernambuco (PE) e nos estados da Paraíba (PB) e do Rio Grande do Norte (RN). É preciso encontrar soluções emergenciais para que estes fornecedores sobrevivam e voltem a investir para retomarem as produções anteriores. Necessitamos encontrar formas para minimizar a má distribuição de chuvas nestas regiões, como, por exemplo, a construções de pequenas e médias barragens, que vão proporcionar uma irrigação permanente para evitar reduções periódicas, inviabilizando a safra dos fornecedores, o que afeta diretamente 10 mil postos de empregos na Região do nosso estado.

Aconteceu ■■■



A vitória de Dilma Rousseff, como primeira presidenta do Brasil, alegria a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP). A conquista enche os produtores de esperança, uma vez que a inclusão da cana-de-açúcar na Política Geral do Preço Mínimo (PGPM) só depende da sua autorização. A promessa, feita aos

produtores no momento em que visitou a sede do órgão em 2008, quando era ministra da Casa Civil, agora será cumprida. Na época, além de falar sobre a PGPM, ela concedeu subvenção aos produtores do Nordeste, limitados a R\$ 5,00 por tonelada de cana, quando a tonelada da matéria-prima na Região ficasse inferior a R\$ 40,92.



Os produtores da Zona da Mata Norte serão beneficiados com o Projeto Cana de Meristema para o Nordeste. A ação, que visa desenvolver, introduzir e aperfeiçoar inovações tecnológicas para o desenvolvimento social da Região é uma parceria firmada entre o Instituto Nacional de Tecnologia, representado pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste,

Usina São José, AFCP e SINDICAPE. A ideia é que, dentro da programação do projeto, associados sejam beneficiados com a distribuição de mudas de diversas variedades produtivas e isenta de pragas e doenças. A ação, que deve ser colocada em prática este ano, beneficia propriedades castigadas por longos períodos de estiagem.

EXPEDIENTE

Alexandre Araújo de Moraes Andrade Lima
Presidente

José de Lima César
1º Tesoureiro
Jaime Galdino Silva
Vice Tesoureiro

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: José Ferreira da Fonseca
Cristiano C. de Oliveira Soares
João Vital Borba de Menezes

Design Gráfico
DRB Comunicação

Editora
Ana Paula Costa - DRT-2488

Reportagens
Marta Maranhão

Fotógrafo
Josué da Mata

Tiragem - 2.000 exemplares

Paulo Giovani Tapety Reis
1º Vice-presidente

Felipe Nery Malta Lima
1º Secretário
Damião Gomes Pereira
2º Secretário

SUPLENTE: Benedito Tadeu S. de Miranda
Luiz Pereira Alves
Antônio Corrêa de Oliveira A. Filho

Associação dos Fornecedores de Cana monta estrutura para agilizar liberação da subvenção

Equipe composta por 15 profissionais acelera a documentação



Para que a subvenção – verba do Governo Federal no valor de R\$ 5,00 por tonelada de cana comercializada entre 1º de agosto de 2009 a 31 de julho de 2010 – fosse liberada em um curto espaço de tempo, a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) e Sindicato dos Cultivadores de Cana de Açúcar de Pernambuco (SINDICAPE) montaram, em seu departamento técnico, uma estrutura operacional, composta por 15 profissionais, para digitalizar a documentação enviada pelas usinas do Estado.

A ação beneficiou mais de 11 mil fornecedores, contribuintes dos órgãos de classe, associados e/ou sindicalizados. Durante o período, foram preenchidas 1.016

planilhas, envolvendo 260 mil digitalizações. Elas são referentes a 25 mil notas fiscais de entrada de cana.

“Disponibilizamos um programa no site da instituição que emitia a Declaração do produtor Rural para ser preenchida pelo fornecedor e encaminhada, pela usina de sua jurisdição, a AFCP. No ato da entrega, a documentação precisava estar anexada às notas fiscais do produto”, explica o vice-presidente, Paulo Tapety. Segundo ele, Pernambuco foi o único Estado que utilizou esse tipo de ferramenta.

Documentação – Depois da digitalização, os documentos foram enviados a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab/Recife) que, rapidamente, encaminhou o material

para a sede do órgão, em Brasília. A liberação da verba veio logo após a confirmação dos dados de cada fornecedor.

“Mesmo com liberação dos lotes, continuamos acompanhando o pagamento aos fornecedores. A Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco mantém uma equipe para atender, via telefone, os grandes, médios e pequenos produtores”, pontua Tapety, ao lembrar que, até o mês de dezembro, vários lotes de pagamento tinham sido liberados pela Conab.

A lista completa com o nome de todos os produtores contemplados, em cada lote, pode ser conferida no site da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (www.afcp.com.br).



AV. PARQUE SUL, 2138 | 1º DISTRITO INDUSTRIAL | MARACANAÚ/CE
CEP: 61.939-000 | PABX: (85) 4011.1000 | www.nufarm.com.br

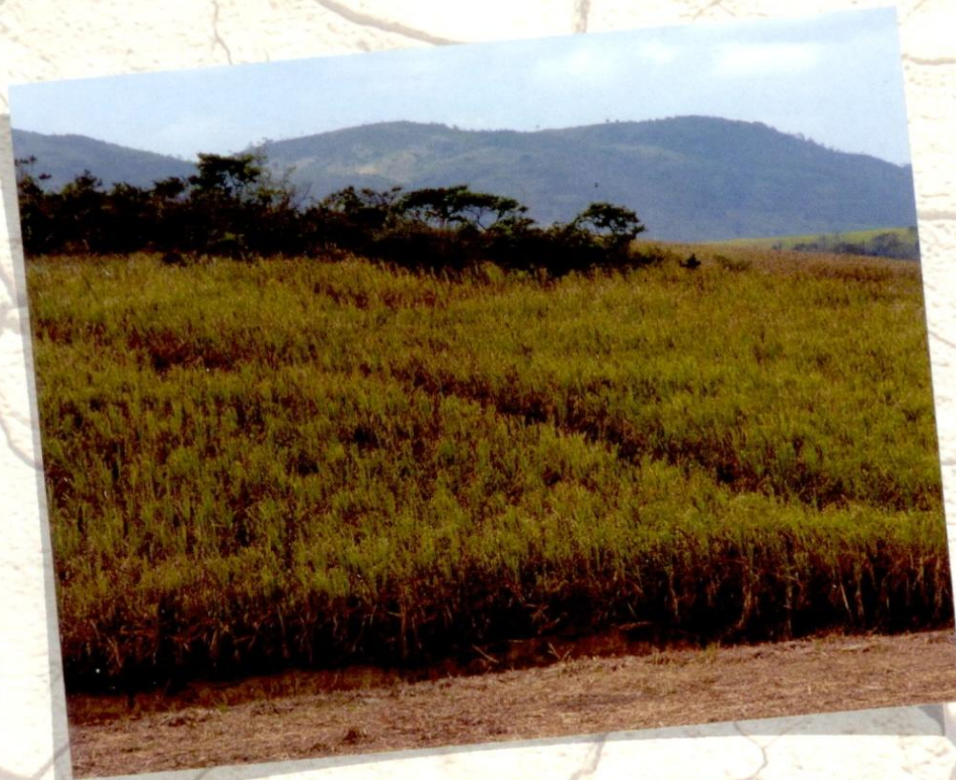
Presente em todo o Brasil





Seca provoca perda de 2,3 mi de

Prejuízo obriga agroindústria canavieira a antecipar a dis



A seca provocada pela falta de chuva, ocorrido no último ano, trouxe a Mata Norte um prejuízo financeiro bastante significativo. Só na Região, 2,3 milhões de toneladas deixaram de ser produzidos em 2010. Uma queda de 35%, quando comparado aos 7,6 milhões esperados anualmente.

A diminuição da produção gera o desemprego. Já na primeira semana deste mês – 60 dias antes da data prevista – dez mil trabalhadores devem ser dispensados pelos fornecedores. “Além de Pernambuco, a

Paraíba também foi prejudicada com 20% de perda e o Rio Grande do Norte teve uma queda de 30%. Ou seja, a queda da safra 2010/2011 foi geral. Porém, precisamos buscar parcerias para melhorar a produção do setor nos próximos anos”, diz o presidente da AFCP, Alexandre Lima. Segundo ele, os cálculos feitos pela Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco mostram que a perda da última safra chega aos 35%.

O fornecedor de Aliança, Nelson de Moraes, disse que a sua produção caiu de 18

mil toneladas na safra 2009/2010 para sete mil toneladas na safra 2010/2011. “Minha propriedade tem 315 hectares e, normalmente, 30 trabalhadores no período da moagem. Por conta da diminuição da safra do ano passado só foram contratados 20 funcionários”, disse, ao avaliar que não tinha como contratar o mesmo número de pessoas, uma vez que, posterior a safra, precisaria indenizar os trabalhadores.

Josefa da Silva, 53 anos, do assentamento Barrinha, também teve perda de produção. “Acho que a saída seria a irrigação. Porém, como o custo é muito elevado a gente só pode contar com a força da natureza mesmo”, disse, ao informar que a sua produção baixou de 177 para 77 toneladas.

“A temporada de chuvas do ano passado foi baixa. Entre fevereiro e maio choveu apenas 300 mm, quando o normal é 600 mm”, avalia o vice-presidente da AFCP, Paulo Guedes, ao completar que, nem mesmo a forte chuva que caiu na Mata Sul, em junho, conseguiu trazer uma grande produtividade para os produtores da Região. “O acréscimo foi de apenas 5% da produção, em comparação a safra 2009/2010”, pontuou. Na mesma época, o Estado teve uma produção de 16 milhões de toneladas.

“Os 12 mil produtores de cana estão pleiteando um planejamento de ações preventivas junto ao Governo do Estado. A ideia é que essas ações sejam utilizadas quando houver seca”, disse Guedes. Segundo ele, é comum acontecer essa seca em um ciclo de três ou quatro anos. “A ideia é utilizar a tecnologia de “produção” de chuva artificial. E se isso ocorresse ajudaríamos não só os produtores de cana, mas os agricultores no geral”, afirmou.

Fertine

Fertilizantes do Nordeste Ltda.

toneladas de cana na Mata Norte

ensa de, pelo menos, 10 mil trabalhadores

"Além de Pernambuco, a Paraíba também foi prejudicada com 20% de perda e o Rio Grande do Norte teve uma queda de 30%. Ou seja, a queda da safra 2010/2011 foi geral. Porém, precisamos buscar parcerias para melhorar a produção do setor nos próximos anos"

Alexandre Lima | Presidente da AFCP



Produtores assistem palestra sobre meteorologia

Ação contou com a participação de dezenas de associados da Mata Norte



Pequenos, médios e grandes produtores de cana-de-açúcar estiveram reunidos, em Vicência, na Mata Norte, para assistir a uma palestra sobre a previsão do clima para os primeiros meses deste ano. A ação, proferida pelo representante do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (Lamepe), Lindemberg Lucena, foi uma iniciativa da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP).

Na ocasião, Lucena explicou que o problema da Região é a falta de estabilidade das chuvas. "Aqui temos chuvas intensas seguidas de estiagem. Ou seja, a água que deveria cair em três meses, por exemplo, cai em uma semana", pontuou, ao explicar que, fatores como o aquecimento global estão diretamente ligados a essa estiagem. "O calor acaba impedindo a formação de nuvens porque provoca menos vapor de água na atmosfera", disse.

A previsão do Lamepe é de que, nos próximos três meses, as chuvas sejam moderadas. "O estudo que fizemos mostra que a quantidade de chuva não deverá ser muito diferente do ano anterior", pontuou.

Cristina Francisca da Silva, 48 anos, do assentamento Barrinha, disse que a ação é importante porque fortalece o intercâmbio

entre os grandes, médios e pequenos produtores. "O que aprendemos aqui disseminamos para o restante da nossa comunidade que, hoje, não trabalha com a agricultura familiar por conta da falta de irrigação nos terrenos e, principalmente, pela falta de incentivo do Governo Federal", disse, ao explicar que a cana é uma lavoura que ainda consegue suportar a seca. "O arroz, feijão, batata e macaxeira precisam de água em abundância para sobreviver", explicou.

Isaias Etelvino da Silva, 53 anos, do assentamento Campina, também gostou de ter participado do evento. "Além de ser informado sobre a previsão do tempo, a gente aprende a trabalhar com a dosagem certa dos produtos na lavoura", avaliou ele, referindo-se a segunda palestra proferida por Alberto Barbosa, da Dow Agrosience, que falou sobre um herbicida Combinado – o herbicida é uma junção do Combine 500 SC mais Hexazinone - de pré-emergência para o controle de plantas daninhas em áreas de cultivo da cana de açúcar.

"Trabalhamos para ajudar os nossos associados a melhorar a produção da safra. Por isso, achamos importante a realização dessas palestras que acabam norteando os produtores", disse o vice-presidente da AFCP,

Paulo Guedes, ao enfatizar que, essa é uma das ferramentas utilizadas pelo produtor para prevenir situações de crise geradas pela escassez da chuva.

Além das questões meteorológicas, a AFCP e entidades do Governo estadual, já estão conversando sobre novos projetos destinados a classe do setor sucroenergético. "Sem as ações do Governo do Estado, no passado, muitos fornecedores da Mata Norte não conseguiriam permanecer no ramo, o que provocaria impacto sócio-econômico significativo na microrregião", lembrou Guedes.

Em alguns momentos de crise intensa, o Governo do Estado promoveu ações para mitigar os prejuízos, as quais foram fundamentais para dar uma sobrevida, principalmente, aos pequenos e médios fornecedores que são responsáveis pela contratação de um considerável contingente de trabalhadores rurais.

O setor sucroenergético faz parte das raízes pernambucanas, de sua economia, de sua cultura e da vida de muitas famílias, que vivem direta ou indiretamente da cana-de-açúcar. "Por isso, temos que tomar ações práticas e rápidas, no sentido de iniciar uma reação rumo à retomada do crescimento deste setor que é parte da história de Pernambuco", finalizou Guedes.

DF **Dafonte**
TRATORES

Há 31 anos, a gente faz essa terra crescer.

Rua do Muniz, 180 | São José | CEP 50020-190

PABX: (81) 3224.0266

Departamento técnico da AFCP dispõe de serviços voltados para a produção dos fornecedores

Orientações técnicas e consultorias visam o aumento da safra



Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) oferece, por meio de seu departamento técnico, diversos serviços de orientação técnica e consultoria destinados aos seus associados. Esta unidade conta com um diretor técnico o qual coordena uma equipe de engenheiros químico e agrônomos, além de 60 técnicos de nível médio que atuam no serviço de fiscalização sendo a maioria contratado em regime temporário para o período da safra.

O trabalho do departamento técnico vai da pesagem da cana, passando pela análise do Açúcar Total Recuperado (ATR) até o cálculo do preço da tonelada da cana. O departamento acompanha ainda, a quantidade da ATR realizada pelas unidades industriais por meio de um estudo comparativo de análise. A pesquisa é feita nos três laboratóri-

os de sacarose que a AFCP mantém nos municípios de Aliança, Escada e Palmares.

Em Aliança, por exemplo, trabalham 17 fiscais. No período da safra são colhidas 200 análises por dia, em seis usinas da Região. "A ideia é avaliar o teor da ATR", explica o encarregado do laboratório, Josinaldo Gomes dos Santos. Para fazer o levantamento do preço do açúcar e do álcool, a AFCP mantém convênio com a Escola Superior Luiz de Queiroz, de Piracicaba, São Paulo.

Além dos laboratórios de medição da sacarose, a AFCP possui um laboratório de fungos que trabalha em prol da promoção do controle biológico da praga da cigarrinha – responsável por causar sérios prejuízos à cana-de-açúcar.

O departamento técnico ainda é responsável pela elaboração de projeto para o Programa Nacional de Fortalecimento da

Agricultura Familiar (Pronaf), visando obter financiamento para os pequenos fornecedores. Além disso, os técnicos da AFCP são responsáveis por oferecer serviços de orientação aos plantadores sobre a elaboração da declaração de Imposto territorial (ITR) e por acompanhar a liberação do pagamento da Subvenção.

Trabalhos realizados pelo departamento técnico:

- Acompanhamento da Subvenção
- Elaboração de Projetos para o Pronaf
- Análise do Açúcar Total Recuperado (ATR)
- Laboratórios de Fungos – Controle biológico da praga da cigarrinha



Associação oferece apoio técnico aos fornecedores de cana de Pernambuco

Produção pode ser acompanhada por agrônomo da Instituição

Há quatro meses, a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) dispõe de um agrônomo para realizar visitas técnicas aos fornecedores da Zona da Mata Norte e Sul. A ação, que visa aumentar a produtividade evitando gastos desnecessários aos proprietários, pode ser agendada no departamento técnico da instituição, na Imbiribeira.

Desde que iniciou as visitas, o agrônomo da AFCP, Ricardo Moura, explica que já passou por diversos municípios pernambucanos. É que por semana, mais de seis cidades são visitadas. "Nossa meta é vistoriar todos os fornecedores que possuem qualquer tipo de dificuldade. A ideia é contribuir para o desenvolvimento da lavoura nas propriedades", explica.

Segundo ele, o maior problema é a falta de conhecimento dos proprietários. "Muitas vezes percebemos que os fornecedores não têm conhecimento das novas técnicas aplicadas para o plantio e a colheita da cana", disse, ao explicar que, durante as visitas, o objetivo é orientar os proprietários, quanto o uso do herbicida, defensivos em geral, plantio, adubação e corte da cana.



"Para ter uma ideia, muitas vezes chego à propriedade e vejo que só de pré-emergência estão sendo gastos 400 litros, quando a necessidade é, na verdade, de 200 litros. Só aí, já existe uma grande economia para o fornecedor", diz.

Nelson de Moraes Cavalcanti, proprietário em Aliança, concorda com a avaliação feita por Ricardo. "Como não temos o conhecimento científico para aplicar na terra, acabamos trabalhando a partir da experiência vivenciada no dia-a-dia. A avaliação de um técnico na área evita o desperdício e previne acontecimentos futuros", avalia.

Você sabia?

Mais uma vez, o Governo de Pernambuco disponibilizará fertilizantes para os produtores do Estado. O investimento será de R\$ 6 milhões.

? - ? - ? - ? - ? - ? - ?

Que por ser o produto mais usado na socaria da cana, durante o verão, o herbicida Combinado foi um sucesso de vendas. O produto atua no controle das folhas largas e estreitas.

É tempo de ■■■

TRATAR A CANA

Por isso, os produtores precisam ficar atentos, quanto a adubação e aplicação de herbicida. Esses cuidados, que deveriam ser rotineiros no dia-a-dia dos fornecedores, ocorrem após a época da moagem e contribuem para o sucesso da produção no ano seguinte.

COMBATER PRAGAS

Por isso, nesta época do ano, o trabalho gira em torno da batalha contra o ataque de brocas na cana. A prevenção ocorre a partir da distribuição de Cotésia no canavial. A ideia é que, para cada hectare, sejam destinadas cinco mil Cotésias. O produto pode ser adquirido em Carpina, na Zona da Mata Norte.

AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR) – PERNAMBUCO

MÊS	VALOR (Kg) ATR	PREÇO BRUTO DA (T) CANA PADRÃO* R\$
SETEMBRO 2010	0,5067	60,3005
OUTUBRO 2010	0,5603	66,6792
NOVEMBRO 2010	0,5780	68,7856
DEZEMBRO 2010	0,5975	71,1063

* Cana com 119,0063kg ATR por Tonelada Cana



Confraternização 2010

A Nufarm – empresa que atua na área de agroquímica – grande parceira da Cooperativa do Agro negócio (COAF), da Associação dos Fornecedores de Cana, ofereceu um jantar de confraternização aos Associados da cooperativa e dirigentes. O encontro, que celebrou a chegada do Natal, foi regado a descontração de uma equipe que trabalha o ano inteiro para garantir o bom atendimento e o conforto dos cooperados.